Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida: o Amor é a Lei.
(Coirbar Schutel)

A NOVA ERA

Se tiveres fé, dirás a êste monte: passa-te para lá e êle passará.
(Jesus)

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 —:— (Caixa, 65) —:— IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 18º. | FRANCA — (Estado de São Paulo) — 31 DE MARÇO DE 1945 | N. 714

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA
Redator — AGNELO MORATO
Gerente — VICENTE RICHINHO

31 de Março!

José Russo

A influência que certas datas exercem na vida humana, está demonstrada através da história de todos os povos.

Talvez não haja uma criatura que não tenha uma data a comemorar, ou que ela não signifique uma referência acima de todas as outras no de curso da existência. Já alguem o disse que vivemos de recordações e para revivê-las temos que fixá-las em datas. A humanidade se compraz em recordar os dias passados, os fatos de ontem, pouco se interessando com o «amanhã» oculto em sombrias espectativas.

31 de Março, por exemplo, vem sendo ha três quartos de século, comemorado como uma das mais alviçareiras datas por milhões de adéptos do espiritismo. Neste dia cessou de pulsar o coração de um homem que por si só representa a glória de uma época. Allan Kardec, o coodificador do Espiritismo, foi o gênio inegualavel da Terceira Revelação, organizador da doutrina imortalista, cuja certeza da sobrivivência da alma e seus destinos futuros jaziam no conhecimento de todas as religiões, de um modo vago, empírico e dogmático.

Tudo quanto se tem dito sôbre a personalidade de Allan Kardec, desde as primeiras experiências de tiptologia, até o dia em que selou o término de sua grandiosa missão terrena, nada mais é que uma justa e grata homenagem ao eminente espírito que experimentou o estilete ferino dos seus contemporâneos ao propagar os princípios da nova doutrina, e cuja base indestrutivel repousa na Moral Evangélica, fortaleza contra a qual se esboroam as investidas trevosas dos farizeus de todas as eras.

Traçou, selecionou e edificou as bases da doutrina numa atmosfera de interêsses de todos os matizes, levando-a a bom termo, indiferente á crítica maldosa dos doutos apegados a escolástica tradicionalista, estagnada no âmbito de limitados conhecimentos espirituais. Seguiu a sua divisa de trabalhador intemerato, testemunho que se patenteou numa atitude de renúncia sem par, abafando assim a grita confusa dos previlegiados com o seu cortejo de sábios, ignorantes e sectaristas.

Ao excelso missionário, ainda incompreendido pelas multidões que sonham com promessas infantis de uma felicidade quimérica, após os percalços desta existência, nada faltou para sorver o seu calix de amarguras.

Criticado pelos homens que se julgavam possuidores da fé num céu de beatitudes inexistentes em todo o universo; caluniado pelos negadores cégos, endeusadores da matéria, dissecando-a em todos os sentidos, oferecendo-lhe eterno culto; perseguido pelos magnatas e senhores do mundo, de mãos dadas na presunção de abafar a voz dos mortos que vinham minar o alicerce carcomido das religiões edificadas no interesse humano, enclausuradas num círculo de contradições.

Allan Kardec, impávido, sereno, prosseguiu a róta traçada, deixando aos intelectuais o prazer de se divertirem em revides e polemicas.

Um dia, no «amanhã» que a todos visita em tempos e datas pròprias, reunindo seitas escolas e templos, sentirão a suavidade da doutrina espírita, avaliando a Missão Divina do grande codificador, homenageando-o com o coração escoimado de prejuizos rotineiros e retrogados.

31 de Março! Data que no calendário do tempo registra o fim de uma vida plenamente devotada á causa da humanidade...

xxx

31 de Março significa para o rabiscador destas linhas o maior dia do ano. Em 31 de Março de 1921, tivemos a suprema felicidade de ingressar num Centro Espírita pela primeira vez, não só para satisfazer ao convite de um amigo, então espírita fervoroso, como, mais ainda, a título de curiosidade.

O que lá vimos e ouvimos produziu ao nosso espírito uma tremenda revolução. Com a inexperiência própria da idade afeita a todas as leviandades, o choque despertou-nos abruptamente, rasgando em alguns minutos, o véu que encobria problemas com os quais viviamos a sonhar...

Hoje, passados tantos anos, volvendo á hora bendita daquele dia, conjeturo que todo o homem tem um chamado providencial para o cumprimento dos deveres que o trouxe á vida terrena...

31 de Março relembra ao mundo a liberdade de um espírito que cumpriu a sua missão, e a outros a oportunidade de iniciá-las...

TOALHA BONITA

O Cardoso — Eufrausino Moreira

Positivamente a toalha não era bonita. Além disso não enxugava como era de esperar. — Enxugador que não retem agua! exclamava o Cardoso, mal humorado. — Tambem não é interessante a côr! prosseguia, já meio nervoso.

Era assim o Cardoso. Inteligente, vivo e até abnegado com a familia. Apenas não assimilara a parte central do sentido amoroso do Evangelho. Por isso, não raro, abespinhava-se, evocando a casa dos outros, a vida dos outros, tudo dos outros. Logo depois retornava, porém, ao seu estado de calma. Sem reconhecer plenamente sua precipitação, promovia um geito de ver estampado no rosto da esposa amoravel o primeiro sorriso, após a sua irreflexão de companheiro estremecido. Mas com aquela toalha, decididamente, o Cardoso tinha implicado. Era por demais esquisita aquela côr!

— Afinal concluia êle, entre pensativo e revoltado, afinal, tudo aqui é feio, horrivel. Falta de gosto nosso, Matilde!

xxx

Os anos correram. Uma reunião no plano espiritual decidiu uma colaboração intensiva a favor do Cardoso. Dois dias depois êle adoecia. Nada valeu a mobilização de medicos. Houve benzeduras e promessas, invocação de guias e amigos. E o Cardoso, dois dias depois, era requisitado ao plano espiritual

xxx

Viajava êle em regiões tristissimas. Casas disformes e entes mojentos viviam nessas moradas estranhas, movimentando-se em aparente contentamento. De outras casas saiam gemidos. Enquanto outras entidades da mesma categoria iam e vinham, como que ligadas a alguma obrigação. Mas aquela ausência de panorama, aquela afeiada originalidade de ambientes enchiam, agora, de agonia a alma canbaleante do irmão Cardoso. Já lhe suscitavam saudades os aspectos humanos da terra. Ocorreu-lhe, então, ao pensamento o quintal de sua residência. Curioso. As menores plantas, singelos detalhes da habitação lhe surgiam vivos na recomposição mental. E, comparando a região a êsse tempo por êle habitada com os lugares terrenos onde vivera sem ver beleza em cousa alguma, Cardoso desabalou em doloroso pranto. Chorando, orou em forte arroubo.

xxx

Num minuto viu-se em casa. Nada ali se havia mudado. As crianças, um pouco mais crescidas. Uma delas, a menina menor, matriculada no primeiro ano primário, estudava, sentada a mesa. Cardoso beijou-lhe a fronte. A garotinha sorriu como se houvera sentido alguma cousa diferente e, sem entender por que, buscou a companhia da mãe. Emocionado o pai seguiu a menor. Contemplou a esposa viuva, em trabalhos de ganha pão. Osculou-lhe tambem a fronte. Ela suspirou, abraçou a filhinha, e reiniciou o serviço. Algum proposito divino fez com que chegassem as demais criaturinhas, a falar com a mãe. Eram ao todo, quatro. Uma delas, a da média idade, falou, como lhe era costume, da saudade que alimentava do pai morto. Cardoso, encantado, examinou a casa, os moveis, a indumentária dos filhos, a simplicidade abnegada da companheira fiel. Tudo apresentava maravilhas de revelações edificantes e belas. Verificara tudo. Compreendeu o nosso desencarnado que fôra rebelde aos presentes divinos de Deus, que não bebera a valia dos lírios dos campos, de que falara Jesus. Em tudo agora via atrativos os mais sedutores. Orou outra vez. A familia sentiu-se bem. A esposa amada apercebeu, por intuição, algo do que se passava: orou tambem. Cardoso beijou, em despedida, a fronte de todos os seus e ia sair reconfortado, quando seus olhos deram com um objeto drapejante no varal do terreiro da casa humilde. Batida pelo vento a peça oferecia ao sol uma de suas faces. Êle, que estava do outro lado, apreciava a côr vermelho-rosada, com uma leve transparencia da luz solar. Nas extremidades, as faixas de côr branca, proporcionávam a mesma translucidez, em tom leitoso. Era a mesma toalha, tantas vezes criticada, atacada, ridicularizada por êle, quando encarnado.

Foi a essa altura que a familia de Cardoso ouviu distintamente a sua voz, a soar com a caracteristica que lhe era peculiar nos momentos de grandes supresas de alegria:

— Que beleza! Que toalha bonita, meu Deus!

xxx

A viuva compreendeu tudo. Cardoso estava a salvo de sua velha moléstia. Ela orou, agradecendo a Deus, a Jesús.

Pais Previdentes

O filhinho de vocês é todo um mundo de afêto e cuidados! É o pesadêlo querido de duas vidas a êle inteiramente consagradas! Nele vocês contemplam o belo e o inefavel orgulhando-se de possuí-lo e de protegê-lo! Quantos sacrifícios e sustos, mas tambem quantas alegrias e esperanças êle significa para vocês!!...

Pois bem. Vendo-o assim bem nutridinho, cuidado e agasalhado, deitado em fofinho e perfumado berço, vocês devem lembrar-se com pena das criancinhas órfãs que choram por não terem pão, nem têto, nem a calidez e o amor incomparavel de um seio materno!

Uma contribuição mensal para êles, não pesará tanto assim no vosso já apertado orçamento doméstico, pois vocês são pobres mas podem contornar dificuldade porque tem FARTURA DE CARIDADE.

Espiritas Francanos

Assistam ás Aulas de Leitura do Gremio Espirita de Franca, todas ás Segundas-feiras das 19 ás 21 horas.

Biblioteca «José Marques Garcia» - Junto ás Ofs. de «A Nova Era».

Todas ás Segundas-feiras DAS 19 ás 21 Horas.

ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão.
Curso Primário Diurno e Noturno.
Curso de MADUREZA
RUA MONSENHOR ROSA, 765 FRANCA

Matrículas abertas.

CHAVE DO CEU

Continuação

materiais, tem o céu garantido, enquanto que o espírita vê através dos seus atos o desenrolar do futuro; vê diante de si, de um lado, uma barreira intransponível e, por outro, a cortina de um mundo novo a se abrir deante dos olhos d'alma. O espiritismo é a doutrina mais difícil de ser cumprida porquanto exige uma norma de conduta sem um visiumbre de culpas o que se torna quasi impossivel a sua observância. A perfeição absoluta não existe entre os homens. Cada qual tem o seu defeito, todos elaboram em erro. Uns erram julgando que estão certos e outros erram sabendo que estão errados. Para os primeiros, ainda há alguma contemplação, algum desconto, no momento do ajuste de contas com o Criador. E os que praticam o mal, cientes das suas consequências? É para êstes que está reservado o vácuo escuro do além túmulo! Horas de confusão, dias de lágrimas, meses de torturas, anos de amarguras, séculos de dores e de aflição! Meus amigos, oremos com fé e vigilemos para não cairmos em tentação. Entre os os que erram e se contrapõem aos ditames da doutrina, os atos que mais nos chocam ao espírito, são os suicidas. Qual será a causa do suicídio? Loucura? Cansaço de viver? Covardia moral? Falta de fé em Deus? Por várias vezes, tenho lido nos jornais a notícia de suicídio e sempre aqueles dão o espiritismo como culpado, como propagador do suicidio dizendo: fulano, o suicida dava se a prática do espiritismo, razão pela qual deu cabo da vida. Quando o caso é justamente ao contrário; o indivíduo sendo verdadeiramente espírita não deixa de viver antes da hora marcada pelo criador. Quantos casos de suicídios de criaturas católicas e até de sacerdotes têm se registrado? O suicídio, meus amigos, é o desfêcho de uma idéia preconcebida incentivada por uma fôrça oculta que age sôbre o indivíduo. Como sabemos, somos todos médiuns e alguns com faculdades diversas em estado latente. O espírito do mal não perde oportunidade, para entrar em ação.

Está sempre á procura de uma fenda para entrar no recinto dos nossos sentimentos. A menor idéia do mal que nos passe pela mente é para êle um ponto de entrada. Muita gente diz: Fulano tem mania de suicídio e todos que assim pensam acabam-se suicidando. E por que se suicidam fatalmente? É porque aquela suposta mania, nada mais é que uma influência oculta exercida perênemente, sobre um cérebro talvez já um tanto enfraquecido. Se o magnetisador encarnado, dotado de espírito de perversidade é um perigo na sociedade, o que não será êste indivíduo no espaço; com um campo de ação ilimitado, invisivel e com a sua fôrça multiplicada? Quantas vezes uma pequena advertência a uma criatura que está em erro, constitui causa para o suicídio? Quantos por aí além por uma simples desinteligência entre namorados dão cabo da vida? O espírito do mal é u'a mão oculta que procura nos agredir toda vês que um pensamento ruim nos passa pela mente. Suicidar não é somente desistir da vida: é trocar uma oportunidade preciosa que se tem, para saldar seu débito para com o criador, por uma erraticidade cheia de amarguras, e de tormentos. O suicida logo após o seu ato de desvariar, experimenta grande confusão e sofrimentos. O seu espírito fica as vezes ligado ao corpo assistindo a sua completa decomposição e sofrendo as torturas motivadas pelo seu ato. Se usou arma de fogo, o espírito fica errante na escuridão e ouvindo continuamente o estampido do tiro e a dôr da penetração da bala, as vezes, por longos anos! Se lançou mão de uma corda, esta ficará atada ao seu pescoço por longo tempo! Se se atirou a um rio, o espírito permanece nas profundesas das aguas, sempre lutando em busca de ar para respirar! Se o espírito do mal fez o infeliz ingerir um copo de veneno, a ação corrosiva dêsse corpo perdura por anos. O espírito do suicida é cego e surdo; vagando na escuridão, torturado pela dôr e pelo remorso, não ouve a palavra de consôlo dos bons espíritos, não vê, senão de quando em quando, o espectro do remorso materializado em monstros medonhos e uma voz satânica, única que houve a lhe martelar os ouvidos: Sofrimento eterno! Sofrimento eterno! Nunca mais! Uma outra prática que os espíritas devem combater, cujo crime perante Deus é igual ao dô suicídio é a matança dos inocentes no ventre da mãi por qualquer meio, principalmente pelos processos modernos, hoje tão em uso. Há mães desnaturadas que a conselho de criaturas entendidas na matéria, perfuram o cérebro da criança no seu ventre com a aplicação de uma sonda e êste inocente é posto fora logo após o seu assassinato. Prática monstruosa! Crime horrendo! Procedimento infame, tanto do ginecológista conselheiro, como da pérfida mãi. Um para receber a paga pelo seu ediondo conselho, e a outra... muitas veses para esconder a vergonha de um ato escandaloso. Ambos caminham em paralelo na prática do crime, na senda do pecado. O nosso código penal, institui penalidades para êstes casos e entretanto os casos se multiplicam. Mulher, sexo frágil, já que os teus conselheiros não tem o sentimento de piedade e o maldito dinheiro lhes venda os olhos d'alma, fazendo-lhes vender a sua própria consciência, eu apelo nêste momento para seu coração de mãe. Seja qual fôr a situação, seja qual fôr a circunstância, não devesir de encontro as leis de Deus, matando teu filhinho. Conserva-o em teu ventre até o seu nascimento, não destruas esta pequena particula de tua alma, que poderá ser futuramente o teu protetor, o teu próprio arrimo. Quem sabe se naquele pequeno ente assassinado, não iria encarnar-se um espírito em missão na terra, um grande missionário, um governador, um médico da probresa? Tu mesma, mulher, construiste a tua cruz, toma a e leva-a até o fim. Sofre as consequências das tuas irrefleções, aconteça o que acontecer; mas, não vás de encontro aos desígnios da providência. Os inocentes são faiscas dos céus semeados entre as mulheres, são centelhas de luz emanadas do criador; recebe-os com todo o amor, cria-os e educa-os e legue á sociedade homens úteis, á pátria soldados herois, a Deus, criaturas virtuosas e bôas. Não sigas o caminho dos teus maus conselheiros; para ti um céu se abrirá e para êles a cratera de um vulcão. Estas criaturas desapiedadas, um dia, no espaço, pagarão tudo que fizerem Quando desencarnados, ocasião em que deviam gosar os esplendores da luz de Deus, entrarão no vácuo escuro onde o espectro do remorso perseguí-los-á continuamente; vagando sem proteção no espaço, a dôr e a aflição serão o seu castigo. Enquanto os espíritos felizes contemplam as grandesas do Universo, em plena luz do criador, essas almas penadas, errantes, tateando nas trevas, sofrem as consequências das suas maldades na Terra. Cegos, não vêm senão a sombra de seus crimes; surdos, não ouvem senão as vozes dos inocentes a bradar lhe constatemente: caminhem malditos! sigam avante o caminho que o crime abriu para as criaturas da tua espécie. Quando quiserem repousar, não encontrarão abrigo e ainda as vozes dos inocentes as lhes martelar os ouvidos. «Caminhem miseraveis, caminhem monstros, até que um dia Deus lhes dê o perdão.» Agora me dirijo geralmente a todas as criaturas que porventura se sintam fracas na vida para resistir as tentações e que os seus pensamentos estejam voltando para o lado do mal, façam uma prece de todo o coração, pedindo fôrça ao alto e procurem cultivar bons pensamentos, praticar atos nobres, não perder ocasião de fazer a caridade, não fazer mal a quem quer que seja, respeitar fielmente as nossas leis, ser humildes e sofrer as vicissitudes da vida com paciência e resignação, fazer do coração um juiz julgador no tribunal da consciência. Eis o que todo espírita deve fazer. Não desejar ao próximo o que não deseja para si, amar a Deus sobre todas as cosas e ao próximo como a si mesmo, eis a sublime norma de conduta, ditada aos homens por Jesus de Nazaré. Ter a consciência em paz com Deus é viver feliz é ter nas mãos a chave do Céu.

Monsanto, 28 de Janeiro de 1945.

(José de Campos Cardoso)

Dr. J. Matias Vieira
Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultório e Residencia:
Rua Major Claudiano N. 98
Telefone 1-5-5
FRANCA

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

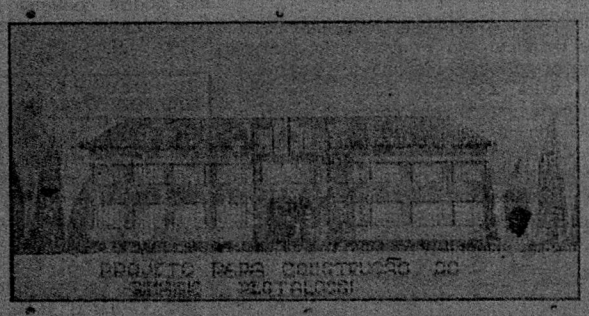
IBIRACÍ: Orozimbo do Nascimento, 50,00.
BATATAIS: D. Eufrausina Silva, em memória d Miguel Fabri, 5,00
FRANCA: Da. Guiomar Braga, 10,00; uma senhora, 10,00; um amigo, 5,00.
SÃO PAULO: Orozimbo Campos de Oliveira, em memória de Da. Amélia Augusta Campos de Oliveira, 20,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

PIRAJUÍ: José de Góes, 50,00.
FRANCA: Uma Senhorita, 43,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» levo a todos os meus agradecimentos, rogando á Divina Providência lhes dê a devida recompensa.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente.



A ESCOLA PESTALOZZI
já é uma realidade
E AGORA O
GINASIO PESTALOZZI
obra de grande valor na Doutrina
orçada em Cr.$ 500.000,00
A iniciar-se muito breve—Internato e Externato para ambos os sexos

Quantia já subscrita (Donativos e quotas) Cr.$ 251.300,00
Sociedade por meio de quotas no valor de Cr.$ 1.000,00—500,00 e 100,00
INSCREVA-SE COMO SÓCIO
Contribuirá para a grandeza da causa, para educação de seus filhos e de todos os brasileiros.

O MISTERIO DIVINO

A Criação indefinida e indefinível! E quando o biólogo, o geólogo, o astrônomo, o matemático, e até o próprio gênio, procuram interpreta-la, não passam de «investigadores» do plano inferior no qual vivem e se agitam...

Tudo quanto não tem princípio, nem fim, ou melhor, «solução de continuidade» foge inexoravelmente á explicação, a mais simples, ou racional, do homem. A luta, portanto, é travada entre o «fideista» e o «douto»: eu estou com o primeiro, todavia, valorizando tambem o segundo no âmbito justo e do dever ao estudo: porque a ignorância não tem razão de ser no mundo físico.

As escolas são duas; a da alma e a da inteligência, ambas integrando-se no Amor e na Sabedoria do Eterno; e se queremos descortinar o Eterno devemos chegar ao nivel de Deus, o que é um absurdo, porque nós somos e seremos, perenemente, um «efeito» de uma «causa inteligente». Obra, enfim, de um Artífice que pressupõe o pensamento e a ação, simultâneamente.

Nesta simultaneidade está, sem lacunas de tempos e de espaço, á continuidade da Criação, que podemos imaginar qual um «Núcleo Central», fonte e forja de energias inesgotaveis, constituintes da Vida Universal. Uma pálida, até palidíssima imagem do «Núcleo Central», a temos no nosso Sol, e na convicção que cada sistema planetário possui um sol. Onde, trata-se, apenas, de conceber o Sol dos Sois, o Incriado: Deus.

E dai, dêste «Sacrário» sem princípio, nem fim, o Infinito, ou seja o Incomensuravel; que, em defesa dos mesmos centros solares, poz um máximum de calor, afim de vetar ás criaturas a investigação integral da vida, mesmo «física», ponto apenas de partida para o espiritual.

Eis a necessidade do «fideista», ao lado do «douto»: o primeiro já um «iluminado», o segundo em «caminho perene de conhecimento racional e complexo do Infinito.»

E partindo do nosso pequenino Sol, eu penso nos imensos astros que formam as nebulosas longinquas, invisiveis; outras tantas comunidades globais, angiportas das aperfeiçoadas comunidades espirituais; as mais próximas do Núcleo Divino!

Tudo, portanto, é, na Criação, equilíbrio, ritmo, luz, harmonia, desde o átomo ao sêr, qual uma eterna primavera, que, sem necessidade de renovar-se, é em si uma «fôrça congênita»; inoxidavel na matéria, inestinguivel na fôrça fluídica, cada vês mais luminosa na existência do Espirito.

E ainda uma comparação: um verdadeiro Oceano que numa eterna madrugada de alegrias, de visões, de hinos ao Supremo Fator, estimula os navegantes a saber «viver, lutar, sonhar», em cortejo interminavel, á aproximação do «Núcleo Divino».

DEUS: que eu adoro como a própria razão da minha existência: Êle, Pai, eu filho, em eterno...

Mariano Rango d'Aragona

SOFREDORES

POR MARIO P. NASCENTE

Uma lágrima que desliza num rosto magro, enrugado e sombrio de tristeza, reflete a dôr suprema nesses olhares finidos e submissos. São os sofredores, os miseráveis. A dôr profunda que lhes trespassa a alma, o sofrimento angustioso levam na presente existência, demonstram a culpabilidade em faltas cometidas em vidas passadas. O sofrimento acerba a humilhação que sofremos desconforto completo, a fome, enfim tudo são indícios de extrema miséria.

Si se pudesse penetrar o recôndito de suas almas, onde reinam a desolação e tristeza descomedida, veriamos o quanto êsses infelizes irmãos nossos necessitam de nossa proteção material e amparo moral ou espiritual, o que muitas vezes lhes recusamos por descabida indiferença.

Êstes infelizes seres humanos, que passam pelo cadinho da dôr e mágoas, são, muitas vezes, mais venturosos que os potentados da terra. Êsses egoistas e orgulhosos estão contraindo dividas a que terão de pagar em existências vindouras, ao passo que aqueles estão saldando dividas que adquiriram em anteriores vidas. sofrem, porque Jesus afirmou que nem um só "i" nem um só "til" de suas palavras passariam sem que fossem cumpridas assim "ipso fato" repararam o mal que cometeram.

Os profanos, ou pessôas pertencentes a outros credos não espiritisticos, que negam a reincarnação e a imortalidade da alma, desconhecem o porque desses sofrimentos.

Sendo Deus de extrema justiça e bondade como poderia existir aqui na terra seres humanos em temanha miséria ao lado de outros que desconhecem a dor e a necessidade si não fosse a pluralidade de existência? Si vivessemos uma só vez deveriamos ser iguais pois Deus justo e bom, não premeia a uns e impõe penas a outros sem justa causa.

Si uns sofrem é porque têm dividas a resgatar de seus males praticados na presente ou passadas vidas. Si são felizes e venturosos è porque foram uteis aos seus irmãos e merecem a recompensa divina.

Apesar de serem merecedores de tais sofrimentos e desventuras, devemos auxilia-los e encorajá-los para vencerem com resignação e fé asprovas aos que passam nessa vale de lagrimas.

Ribeirão Preto, 11-3-45

O caminho da verdade e a nossa ignorância

Cada dia que passa, mais me convenço da extensão da nossa ignorância! Sim, somos por demais ignorantes para darmos uma verdadeira interpretação aos ensinamentos parabólicos que o nosso incomparável Mestre Jesús distribuiu pródigamente neste Planeta, onde ainda não aprendemos a nos orientar pelo caminho da Verdade.

Quando temos satisfeitos os olhos materiais, pouco importa que tornemos em pedaços a nossa razão que ferida pela nossa vaidade, reclama de modo severo os direitos que tem. Mas, è assim mesmo! Sempre agimos nas trévas da nossa ignorância, desprezando a Luz que o Caminho da Verdade nos proporciona! Em todo caso... as trévas da nossa ignorância foram mais expessas. Hoje, elas vão sendo vencidas pelos raios penetrantes da Luz da Verdade que há de triunfar literalmente. Sim, Jesús não veio á Terra, tão só e unicamente, para aqui deixar os seus Santos Ensinamentos, mas, sem dúvida, serão êstes orientados por Ele mesmo e uma incalculavel Legião de Bons Espíritos, seus enviados. Portanto, queiram ou não os inimigos da Consoladora Doutrina Espírita, alcançará ela os paramos Edênicos, levando para o rebanho formado pelas ovelhas do Senhor, todos quantos tenham cançado de viver nas trevas, afim de que sinceramente arrependidos, voltem-se para o Creador que è todo Amôr e Bondade.

Compreenda-se que, a essa altura, nao foi a doutrina do Cristo que cresceu, mas nós que progredimos ao ponto de aceitá la como única e consoladora verdade.

Joinvile, março de 1945.

Manoel Alves Quadrado

Amparemos a infância abandonada

Os elementares princípios de fraternidade e solidariedade humanas, quando não bastassem os sagrados deveres de caridade cristã, exigem de todos nós, sem embargo de religião e ideologia professadas, uma grande parcela de responsabilidade, interêsse e carinho pela infância abandonada.

Justiça se tem sabido fazer á iniciativa particular nesse terreno, cuja ação já vem de longe nessa luta ingente pela preservação e proteção da criança desvalida, para preparação dos valores futuros. Rasgos de generosidade e abnegação têm ficado ignorados, entretanto, na modéstia e obscuridade de seus abnegados realizadores, para só aparecerem os frutos abençoados desse trabalho nobre e fecundo a que se entregam piedosamente fundações múltiplas de caráter privado, ás quais o nosso Governo, indistinta e sábiamente, vem dando todo o apôio moral e material.

A caridade pública do povo brasileiro, que não conhece limites, tem, assim, sido fértil em exemplos edificantes dessa natureza, pois até então ela tem contribuido em maior parte para a solução desse angustioso problema social.

Governo e povo, pois, se desdobram ativamente num grandioso programa de combate ao mal, não dispensando aquele, jamais, a cooperação deste, antes valorizando o concurso particular e exigindo-o a pról do bem coletivo.

Realmente.

Protegendo convenientemente a infância contra os males e vícios, furtando a á degenerescência dos costumes, á impiedade, á superstição que embôta os sentidos, e a todos os graves danos que possam comprometer o seu esperançoso futuro; criando-lhe, por consequência, um clima propício ao desenvolvimento das boas qualidades da alma e do coração, é que apuraremos e aperfeiçoaremos o elemênto homem, as células vivas deste vasto conjunto humano, favorecendo assim o florescer de novas e mais sublimes aspirações no seio desta Humanidade claudicante, pelo sentido mais exato que cada individuo terá de sua condição e de suas responsabilidades na sociedade e na vida universal dos seres.

São estas e só estas, as medidas profiláticas a tomar, se quizermos limpar os cárceres e os leitos dos hospitais, afugentar a miséria física e moral na sua ronda agourenta e sinistra.

Esta é a obra saneadora que urge dar início com todo o amor e forças da nossa alma, sem discrepância, desfalecimentos, contemporizações ou tergiversações, pois tudo quanto de bom se fizer neste particular nunca será demais.

"O LAR DA IRMÃ CELESTE", VISANDO ESSE CRISTIANISSIMO E PATRIÓTICO OBJETIVO, VEM APELAR PARA OS VOSSOS SENTIMENTOS DE FILANTROPIA, SUPLICANDO QUE O AUXILIEIS MONETARIAMENTE NA CONCLUSÃO E MANUTENÇÃO DO SEU BERÇÁRIO E ORFANATO EM TORRES TIBAGI.

Que o Senhor vos inspire neste momento em que batemos a vossa porta e vos pague pelo acolhimento fraterno e amigo que vos merecermos.

Alexandre Fernandes
presidente

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
CLINICA GERAL — CIRURGIA
PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SIFILIS
Rua Monsenhor Rosa, 785
E. S. Paulo Franca

«Apêlo em pról de um orfanato»

Irmão ou Irmã que nos lêdes.

Por caridade, ouví-nos num instante apenas e atendei-nos nesta sentida súplica que vos dirigimos com o pensamento e coração voltados para o Altissimo!

O «LAR DA IRMÃ CELESTE» está com os pavilhões de seu berçário e orfanato quasi prontos, em Torres Tibagí, mas infelizmente, exaustos todos os recursos de que dispunha, está agora em grandes dificuldades para atender aos compromissos assumidos e poder, tambem, concluir os seus serviços, que são daqueles que não podem nem devem parar.

Falta só a pintura dos prédios e adquirir os moveis necessários para guarnecê-los. Para isso conseguir brevemente, rogamos e contamos com vossa cooperação amiga, na certeza de que sabereis estimar verdadeiramente êste convite fraterno e honrar vosso compromisso com N. S. Jesus Cristo.

Enviai-nos vossa generosa contribuição, a qual, por menor que seja, aqui terá bom emprego e será recebida com a alegria e gratidão dêstes vossos irmãos e companheiros de ideal cristão.

Ajudai-nos no testemunho vivo do muito que póde e vale nossa Doutrina e comunidade!

Nossa súplica há de encontrar éco carinhoso em vossa piedosa alma, a qual Jesus abençôe com infinitas graças do SEU AMOR.

Fraternalmente

CULTURA BRASILEIRA NOS EE. UNIDOS

Convidado o escritor patrício HUMBESTO ROHDEN.

A convite de um grupo de intelectuais norte-americanos seguiu há pouco, para os Estados Unidos, afim de lecionar lingua e cultura brasileira, o escritor Dr. Huberto Rohden, autor de umas dezenas de obras sobre os magnos problemas da humanidade.

Diversas obras de Rohden entre elas "Jesus Nazareno", "Paulo de Tarso", "Problemas do Espírito" e "De Alma para Alma" - estão sendo editadas, em versão inglesa nos Estados Unidos.

Huberto Rohden é um dos raros escritores genuinamente espirituais cujos livros são lidos indistintamente por todos os sinceros cultores do ideal cristão, independente de filosofias e credos particulares. Se algum dia se realizar a "harmonia espiritual da humanidade", só será ela possivel sobre a base ampla e sincera que caracterisa os livros de Huberto Rohden.

(DOS JORNAIS)

A NOVA ERA

Ano 18.º | órgão espiritico | Num. 714

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS NO BRASIL

CORREIO DE «A NOVA ERA»

Centros Espiritas «PAZ e AMOR», «FRATERNIDADE», «AMOR E CARIDADE», «CAMINHO DE JESUS» e «FÉ EM DEUS» — Vila Americana — Estado de São Paulo — Estamos cientes da consulta feita pelos prezadíssimos confrades diretores dêsses núcleos de trabalho espiritistas. Encaminhamos sua consulta ao confrade dr. Diocésio de Paula e Silva, afim de que êle, por uma explicação detalhada, possa orientar êsse centro sobre a fundação das escolas evangélicas.

O confrade dr. Diocésio de Paula e Silva é membro do «GRÊMIO ESPIRITA DE FRANCA» que, nesta cidade, tem feito grande desenvolvimento na questão de propaganda e no que se refere ao assunto escolar. De maneira que, por êstes dias, os distintos dirigentes dos centros referidos acima terão, por intermédio dêsse nosso companheiro, todas as informações necessárias para o propósito dignificante a que se propuzeram. Felicitações pela iniciativa é muito voto a Deus para que obtenham, de fato, fartas messes no trabalho, a nosso ver, um dos mais necessários para os nossos filhos e irmãos...

Toriba Acã

Cx. Postal 65 ou 182
FRANCA

CURITIBA — Est. do Paraná

SANATÓRIO BOM RETIRO — Dia 31 de março, data de falecimento do codificador do Espiritismo — Allan Kardec, a Federação Espírita do Paraná, vai inaugurar essa grande obra humanitária. «O SANATÓRIO BOM RETIRO», que foi construido no Bairro do Pilarzinho, em Curitiba, é mais uma demonstração do trabalho admiravel dos confrades dêste Estado irmão. Mais uma vez se confirma a grande realização da Federação Espírita do Paraná que vem, ultimamente, por uma série interrupta de iniciativas e trabalhos, demonstrando quanto de denodo e esforços possuem seus dirigentes. Nossos votos de congratulações aos nossos confrades curitibanos e nossas preces ao Altissimo para que Deus ampare e mantenha para a sua grande glória mais êsse estabelecimento hospitalar que foi creado para pôr em prática os sadios princípios de Jesus.

SÃO PAULO

«C. E. Luz da Esperança» — Pelo secretário dêsse Centro, sr. João Spineli, recebemos atenciosa solenidades do 40. aniversário do desencarne do saudoso e prestavel espiritista, Jaques Motolá, fundador dessa adeantada agremiação espiritista que conta com inúmeros serviços prestados em pról dos sofredores. A festa comemorativa se deu a 8 do corrente e, nessa ocasião, fez-se ouvir o conhecido tribuno espírita dr. Campos Vergal, numa substanciosa palestra. Ainda a assistência, que enchea literalmente todo o salão do aludido centro teve oportunidade de entrar em contáto com o sr. Hermenegildo de Aquino, que fez as preces de abertura e encerramento dêsses trabalhos de evocação.

MESQUITA — Est. do Rio

Recebemos comunicação da eleição e posse da nova Diretoria do centro espírita dessa cidade e que ficou constituida com os seguintes confrades: J. P. Chagas, João Cardoso de Sá, sta. Jandira da Silva Valadares, sta. Olga da Silva Valadares, Manoel Ribeiro Nunes, sta. Eleusina Fernandes, Inácio Mirabeli, Oli de Castro, Sra. Maria Penha Nunes, Adolfo Belem, Vitoriano Eloi dos Santos e Valdomiro Paria Pereira.

Auguramos aos novos dirigentes dêsse Centro Espírita muita prosperidade e trabalhos cheios de resultados úteis para a Seara do Senhor.

BLIBIOTECA ESPIRITA

Acham-se em nossa estante as recentes publicações espiritistas: «PIONEIROS DO MAGISTÉRIO PRIMARIO» — João Penteado — Uma subsidiosa nomenclatura de citações dos professores anônimos e que foram os heroicos desseminadores da instrução entre nós. Essa obra é de autoria do nosso distinto confrade, em quem «A NOVA ERA» tem a honra de ter um dos seus colaboradores.

Prefaciado pelo talentoso Léo Vaz, temos desde logo pela leitura dêsse livro a impressão de ver um trabalho e um manual de grande utilidade. Êle nos vem confirmar os recursos de cultura do autor e, tambem, demonstrar que apezar de suas atividades na direção altruística da «ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DE TRABALHOS E ENSINOS PARA OS CEGOS» o incansavel prof. João Pentesdo, ainda tem tempo para fazer de seu ideal luzes convergidas para lições aos homens. E é assim, preenchendo sua vida com utilidades de ensino forte que o autor, alem de Diretor do «GINASIO SALDANHA MARINHO», de S. Paulo, vem nos trazer a firmeza de catedrático pelo livro que ensina e elucida numa feição didática e de grande serventia para todos os estudiosos...

«BECO DOS MOSQUITOS» — Eduardo Leite de Araujo — (Romance) — Ai está mais uma obra desdinada a ficar na lembrança de todos os que a lerem. Quer pelo estilo fluente do seu autor, quer pelo assunto real que êle focaliza, essa publicação, sem causar piedade, aprofunda nos nervos da gente como um suave acenno de meditação.

Eduardo Leite de Araujo teve, por prova na sua existência, uma das pernas amputadas. E sem querer ser mendigo, resolveu tirar da sua introspecção êsse livro humano. Os espiritos eleitos são sempre assim. Prestam, em qualquer circunstância da sua vida uma qualidade de utilitarismo. Dêsse modo, êsse livro, cuja renda servirá para o autor adquirir um aparelho ortopédico, liciona aos simples e aos doutos as maravilhosas maneiras de renúncia. Sem entrarmos em outros comentários sôbre o valor dessa obra e mesmo falar da sua finalidade nobilissima, queremos apenas nos referir, de passagem embora, ao assunto de fôlego escolhido pelo autor de «BECO DOS MOSQUITOS». Os ledores desse romance certo entrarão em contáto com mais um pouco de emoção... E nós apenas acrescentamos: trabalhos literários desse quilate valem ser lidos sempre.

«OS MENSAGEIROS» — Francisco Cândido Xavier - (LIVRARIA EDITORA DA F.E.B.)

Um livro ditado pelo espírito de André Luiz. Inteiramente de ficção. Contudo, ha normas admiráveis de ensino e advertências concretas que são capazes de acordar em nós as responsabilidades natas e o dever pelo que guiamos nossas obrigações. E isso se encarece mais, principalmente, naquilo em que se concerne para o resgate de nossas faltas contraidas. Certo, a imaginação tertilissima de André Luiz que, na sua última existência terrena, foi médico, procurou nas comparações mais ao alcance de nossa percepção, efeitos incisivos para mostrar a realidade do sofrimento no além. E, assim, ou temos a impressão pelas nossas conjecturas, ou teremos, por êsse livro, um meio de realidade. Certo, porém, é que êle está ainda, naturalmente dado nossas interpretações falhas ou imperfeitas depois de lido, numa desta fantasias que amarguram mais as histórias dolorosas. Haja vista as contigências psicofisiológicas (um neologismo a que agarramos como elemento de explicação para justificar as necessidades de alimentação, medicamento e uma porção de outros rigores para o perispírito) que vêm colocar os estudiosos num abirinto para explicar da sua conviniência ou não. Essa obra traz, como recomendação, o prefácio de Emanuel e vale como leitura detalhada de diversos sistemas de análise dessa infinita ciência que nos dá a Terceira Revelação.

Ao nosso ver «OS MENSAGEIROS», no terreno da literatura espiritista, está no mesmo plano das previsões de Julio Verne. No tempo dêsse escritor fantástico, seus escritos eram como que um convite ao movimento do progresso que acordava os homens para as alvoradas do Século XX. Necessário ainda observar que as profecias do autor de «OS MUNDOS MARAVILHOSO», do século XVIII não realizaram conforme o sentido de suas fantasias e nem tão pouco como sua imaginação os concebeu. Contudo, «OS MENSAGEIROS» — livro um tanto revolucionário dos princípios básicos da doutrina — vem trazer para todos nós êsse objetivo sagrado: a observância rigorosa dos deveres de todos os que têm, na doutrina, qualquer trabalho de ordem administrativa ou de propaganda.

Allan Kardec numa de suas exposições sobre a evolução dos seres e o futuro da Filosofia Espírita, falando sôbre o desenvolvimento da ciência do mundo e dos novos conhecimentos que haveria de surgir para o bem da humanidade, foi admiravelmente claro, quando afirmou que «o espiritismo não ficaria nunca inativo e tinha papel definido entre os povos do globo. E isso porque essa doutrina seria a principal colaboradora de todas as descobertas científicas... E se algum princípio novo surgisse, ela estaria integrada nele, porque seus princípios eram inteiramente dos sistemas de evolução»...

Queremos agora ouvir e ler as conclusões a que chegaram sôbre «OS MENSAGEIROS» os doutos da nossa TERCEIRA REVELAÇÃO...

Toriba - Acã.

OS LIVROS DE EMMANUEL

Odilon J. Ferreira

A humanidade está de parabens. As luzes do Alto esclarecem os nosssos espíritos ao sôpro carinhoso dessa alma de escól que é Emmanuel. Deus, na sua infinita misericórdia, quiz que esse abnegado irmão, amparado por Jesús, viesse até nós para trazer-nos as dádivas caridosas de seus maravilhosos ensinamentos, tão necessarios, tão oportunos, nos momentos em que vivemos

O hino á Fraternidade, com que êsse bondoso mestre nos enleva, convida-nos á meditação, abrindo os refolhos de nossas almas ás clarinadas celestiais que alertam os nossos corações.

Servindo-se da maravilhosa mediunidade do humilde servo do Senhor, que é Francisco Cândido Xavier, o iluminado Emmanuel nos está conduzindo á compreensão mais eficiente das verdades que o Espiritismo codificado pelo imortal Allan Kardec nos trouxera.

Rendamos graças a Deus por permitir que tão benéficas luzes estejam contribuindo poderosamente para a nossa edificação intelectual e moral. Compreendamos tambem as nossas responsabilidades adquiridas com os conhecimentos que temos alcançado. "Muito será pedido a quem muito houver recebido." Estudemos com muito amor todas as obras elucidativas da nossa inteligência, mas não nos esqueçamos de valorizar aquelas que se acham expurgadas de erros, entre as quais podemos contar as do bondoso e lúcido Emmanuel. São obras verdadeiramente continuadoras do roteiro luminoso que os Espíritos de Luz diraram ao grande missionario de Lion. Os elevados conceitos expedidos por Emmanuel sôbre os mais variados aspectos da nossa vida, vêm esclarecer a nossa mente sobre inúmeros pontos que ao Codificador não fôra dado simplificar, porque, naquele tempo, as inteligências terrenas não estavam aptas a recebê los. As verdades divinas estão contidas nas verdadeiras doutrinas de todos os tempos, mas, como a lei do progresso é uma positiva realidade, a apreensão das verdades eternas está sempre condicionada á evolução humana. Tudo no mundo evolui paulatinamente; assim a nossa iluminação interna. E' verdade que o nosso esfôrço pessoal influi poderosamente em nosso trabalho evolutivo e não nos devemos esquecer do claro ensinamento de Jesus: "Faz da tua parte, e o Céu te ajudará". Não esperemos, pois, de braços cruzados, que o mandá dê luz ás nossas inteligências nos ilumine a nosso contra-gôsto ou nos liberte da preguiça em que nos comprazarmos. Não. Marchemos alegres e plenos de esperança e fé ao encontro dos luminares do Alto qus a misericordia Divina nos envia. Recebamo los com os nossos corações transbordantes de júbilo, e jamais queiramos ser os porcos aos quais não se atiram pedra.

Espíritas! Na Terra, indubitavelmente, está, agora prevendo as mais consoladoras claridades do Céu. *Sursum corda!* A grandiosas manifestações dos espiritos estão clarinando contra a nossa apatia. Abnegados servidores de Jesus estão dispensando aos homens as mais palpitántes provas da imortalidade. Espiritos caridosos de médicos estão operando os nossos irmãos enfermos.

Manifestações poderosamente edificantes estão conclamando-nos á Seara do Mestre.

Livros e mais livros maravilhosos vêm emergindo da mediunidade grandiosa de Chico Xavier e outros benfeitores da humanidade.

Prestemos atenção sincera a estes acontecimentos e valorizamos os benditos esforços de Emmanuel, Humberto de Campos, André Luiz e tantos outros que trabalham na caridosa obra de nossa elucidação espiritual. Saibamos agradecer a Deus, irmãos, por tanta misericórdia e por bençãos sem par a nós concedidas.

Pensamento

Si não adquirirmos algo de sublime dos Evangelhos do Senhor, nada teremos para distribuir aos nossos semelhantes.

Anlenor Ramos

EXPEDIENTE

"A NOVA ERA"

Edita-se Quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Prefere-se sempre artigos originais.

A direção, nem sempre, está sodarta com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano ..... CR. $ 15,00
Semestre ..... CR. $ 8,00

— Regularização Juridica —

Este jornal acha-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60, em data de 28/3/942.

Inscrito no Ministério do Trabalho e Industria e Comércio sob o nº. 76.930, de 19/5/43.

Cartorio No de Registros — sob nº. 10, fls. ás 5 do Livro Comb petente datado em 6/2/935.